

RELATÓRIO ANUAL 2018



Convidamos você a conhecer como o InPACTO contribui para o combate ao trabalho escravo e, conseqüentemente, para a melhoria das condições de vida de trabalhadores brasileiros. O Relatório Anual 2018 do InPACTO traz, ainda, as grandes conquistas e os desafios da organização, no momento em que ela completa cinco anos de existência. Conheça também as histórias das pessoas que fazem o InPACTO acontecer: nossa equipe, associados e parceiros.

**Boa leitura!**





## SUMÁRIO

1. O QUE NOS MOVE	6
2. NOSSA TRAJETÓRIA	10
3. NOSSO 2018	18
4. ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS	30
5. O QUE FAZEMOS E POR QUE FAZEMOS	38
6. QUEM FAZ O InPACTO ACONTECER	50
7. EXPEDIENTE	67



O QUE NOS MOVE

---



# FOCO NA SOLUÇÃO, NÃO NO PROBLEMA

O InPACTO trabalha na construção de soluções coletivas que contribuem com a prevenção e a erradicação do trabalho escravo nas cadeias produtivas de empresas nacionais e internacionais no Brasil. Ao mudar a lógica do problema para a da solução, o instituto tem mobilizado diversos setores econômicos para a promoção do trabalho decente e livre de violações de direitos humanos.

Com respeito às diferenças e às potencialidades dos diversos atores, inovamos ao agir pela confluência de interesses. Ao mesmo tempo, propiciamos um lugar seguro para que empresas dialoguem em um ambiente de confiança sobre seus desafios. Em cinco anos de existência, foram muitas e intensas as frentes de trabalho, o que nos aponta que estamos no caminho certo para ampliar nossa escuta intersetorial e construir pontes entre o setor produtivo, a sociedade civil e o governo.

## O propósito do InPACTO

O InPACTO tem como missão promover a prevenção e a erradicação do trabalho escravo no Brasil nas cadeias produtivas de empresas nacionais e internacionais, por meio da criação de ferramentas, metodologias, construção de confiança e credibilidade entre aqueles que participam das ações desenvolvidas. Também cabe ao InPACTO a gestão do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo.

Estimulamos o protagonismo do setor produtivo no combate ao trabalho escravo e promovemos o diálogo intersetorial e *multistakeholder* para que as empresas, entidades representativas, organizações da sociedade civil, nacionais e internacionais e governos construam soluções coletivas para a prevenção e erradicação do trabalho escravo nas cadeias produtivas brasileiras.

## Os objetivos do InPACTO

1. Sensibilizar e mobilizar as empresas para a prevenção e erradicação do trabalho escravo em suas cadeias produtivas;
2. Subsidiar empresas, sociedade civil e poder público com instrumentos para erradicar a produção e comercialização de produtos e serviços que, direta ou indiretamente, utilizem trabalho escravo;
3. Monitorar o cumprimento dos compromissos assumidos pelos associados;
4. Apoiar a integração social e produtiva de trabalhadores egressos do trabalho escravo;
5. Articular diferentes grupos e atores sociais para desenvolver ações coletivas e influenciar políticas públicas.

## Visão

BRASIL LIVRE DO TRABALHO  
ESCRAVO.



## NOSSA TRAJETÓRIA

---

# O CAMINHO PERCORRIDO ATÉ AQUI

### As 5 grandes conquistas do InPACTO nestes 5 anos

- Conseguimos uma inserção internacional que consolidou a reputação do InPACTO como um parceiro importante em uma estratégia nacional e internacional de mobilização do setor produtivo.
- Trouxemos novas abordagens e saberes técnicos ampliando as possibilidades para a mitigação de riscos de violações de direitos humanos em cadeias produtivas.
- Com uma forte estratégia de *advocacy*, contribuimos para o debate nacional e internacional sobre o protagonismo e capacidade técnica de colaboração do setor produtivo no combate ao trabalho escravo.
- O fato de estarmos construindo esse campo de engajamento do setor produtivo na defesa de direitos humanos relacionados com cadeias produtivas fez do InPACTO um ambiente de referência para discussões sobre o tema no meio acadêmico.
- Encorajamos o setor produtivo a desempenhar um papel central na construção de um mundo mais justo, em total consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, agenda global lançada pela ONU em 2015.



## Confira grandes marcos de nossa jornada nestes cinco anos e fatos relevantes no combate ao trabalho escravo.

- 2014**
- É criado, em maio, o Instituto Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo (InPACTO) para fortalecer e ampliar as ações realizadas pelo Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo. Nesse ano, o pacto contava com mais de 400 signatários que, juntos, representavam cerca de 35% do PIB brasileiro.
- 2015**
- Realizado o Seminário InPACTO: Celebrando 10 anos do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo.
  - Diagnóstico sobre trabalho escravo aponta que situação piora no país.
  - Aumenta a demanda por estudos de cadeias produtivas.
  - Realizado processo de monitoramento dos compromissos do InPACTO.
  - Abertura de Agenda Internacional com OIT (WDC e Califórnia - EUA).
- 2016**
- InPACTO e parceiros recebem Kailash Satyarthi, Prêmio Nobel da Paz 2014.
  - InPACTO leva a “voz” das empresas para a Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Escravo (Conatrae) e órgãos públicos.
  - Lançado o relatório de monitoramento dos compromissos do InPACTO.
  - Grupos de Trabalho Têxtil e Carnaúba do InPACTO ganham força.
  - Trabalho escravo atinge mais de 160 mil brasileiros, estima Walk Free.
  - MPF pede que bancos não financiem empregadores que usem trabalho escravo.
  - Corte Interamericana de Direitos Humanos pune Brasil por trabalho escravo, no caso “Fazenda Brasil Verde”.

- 2017**
- InPACTO participa de campanha pedindo que o governo brasileiro ratifique protocolo contra trabalho forçado.
  - InPACTO tem intensa agenda de representação internacional: participa, em Moscou, de conferência sobre o tráfico de pessoas; de fórum global sobre trabalho forçado, na Tailândia; e de *workshop* e treinamento, nos Estados Unidos.
  - Criada a área de mobilização e relacionamento, ampliando o diálogo com os associados.
  - Realizado o I Seminário InPACTO – Encontro de Associados.
  - Projeto Mesa Café Brasil reúne atores para discutir os desafios do setor.
  - InPACTO cria Sistema de Geração e Gestão de Informação como ferramenta de suporte técnico ao setor produtivo.
  - Fiscalização de trabalho escravo para por falta de verba.
  - Iniciativa do governo federal de reduzir o conceito de trabalho escravo na legislação brasileira e o papel da inspeção do trabalho gera forte rejeição da mídia e da sociedade.
- 2018**
- InPACTO contribui com elaboração de guia internacional lançado pela OSCE (Organization for Security and Co-operation in Europe).
  - Projeto Mesa de Café Brasil mobiliza organizações para diálogo sobre desafios do setor.
  - Criado treinamento oferecido às empresas associadas.
  - Mesa de Café Brasil realiza oficina sobre instrumentos normativos para a sustentabilidade social do setor.
  - InPACTO participa do lançamento do Índice de Transparência da Moda Brasil.
  - InPACTO lança Pacto Setorial para Sustentabilidade Social do Café do Brasil.
  - Nova identidade institucional (missão, valores, teoria de mudança, posicionamento) é aprovada junto ao Conselho Deliberativo para ser lançada em 2019 na ocasião da comemoração dos 5 anos.
  - InPACTO consolida-se como instituição de diálogo em relação ao tema com agências e representações de governos internacionais.
  - Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviço da Câmara dos Deputados aprova cassação de CNPJ de empresas envolvidas com trabalho escravo.



## InPACTO ganha destaque no cenário internacional

O InPACTO, que nasce do sucesso do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo, impulsionado no Brasil pela OIT (saiba mais no box a seguir), é reconhecido internacionalmente como uma iniciativa eficaz no combate ao trabalho escravo contemporâneo. Por ser uma ação inovadora, que envolve diversos atores e organizações sociais, e por dialogar e qualificar a abordagem do setor produtivo, promovendo o protagonismo e ação coletiva dos setores, o InPACTO é convidado para colaborar com governos, organizações empresariais e sociedade civil no Brasil e no exterior.

Em 2017, o InPACTO participou como destaque de uma conferência sobre o tráfico de pessoas em Moscou, palestrou em um fórum global sobre trabalho forçado na Tailândia e em um workshop nos Estados Unidos. Reconhecido como expert pela Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), referenciado pela ONU por sua experiência inovadora em acordos multilaterais e fonte principal de um estudo da OIT, a atuação do InPACTO se aprofunda na busca de soluções para as cadeias produtivas globais.

Também esteve em Londres, a convite da JBS, para dialogar construir junto aos investidores estratégia de transparência, rastreabilidade e *due diligence* para o setor da proteína animal em relação aos direitos humanos no Brasil. Desta parceria surgiu a oportunidade de consolidar nosso Sistema de Ge-



ração e Gestão da Informação (SGGI) com o desenvolvimento da primeira ferramenta: o Índice de Vulnerabilidade ao Trabalho Escravo (IVTE). Leia mais sobre o índice na pág. 41. Na ocasião, o InPACTO também participou de reuniões com a Ethical Trading Initiative, visando parcerias futuras entre as duas instituições.

Em 2018, o InPACTO participou de uma agenda com diversos stakeholders em Washington DC com Verité, embaixada brasileiras, OIT Washington DC, Departamento do Trabalho Norte Americano (USDOL), Agência de Proteção de Fronteiras dos Estados Unidos (U.S. Customs and Border Protection) e o primeiro jantar de boas vindas do novo diretor da OIT internacional de Genebra. Também participou do C&A Foundation All-Partner Design Forum, em Milão, na Itália.

O InPACTO participou, pela segunda vez, da Semana Internacional do Café (SIC), realizada em Belo Horizonte (MG) lançando o Pacto Setorial pela Sustentabilidade Social do Café, em evento anual da Plataforma do Global, que é realizado em vários lugares do mundo e em 2018 foi no Brasil.

Atualmente, o InPACTO faz parte do grupo da OSCE de instituições de defesa dos direitos humanos e direito comercial internacional e autoridades públicas dos governos membros da Europa. O objetivo do grupo é a elabo-





ração da publicação *"Model Guidelines on Government Measures to Prevent Trafficking for Labour Exploitation in Supply Chains"*<sup>1</sup>, uma ferramenta prática para auxiliar os gestores públicos na implementação de medidas concretas para prevenção de tráfico de seres humanos em suas cadeias de abastecimentos.

Uma outra forma de reconhecimento de nossa expertise foi a parceria firmada com a Verité – renomada organização global que realiza, há mais de 20 anos, pesquisas, consultoria e avaliações com a visão de que as pessoas em todo o mundo trabalhem sob condições seguras, justas e legais. O InPACTO integrou, a partir do Projeto Mesa de Café Brasil, a equipe que elaborou as ferramentas da pesquisa de campo a ser aplicada no setor cafeeiro do Brasil. Para além da colaboração na pesquisa no Brasil e mobilização dos respondentes, nossos profissionais foram chamados a contribuir no desenvolvimento da pesquisa global sobre as condições do setor cafeeiro.

## Pacto Nacional já era referência há dez anos

Em 2009, a OIT publicou o Estudo *"Combatendo o Trabalho Escravo: O Exemplo do Brasil"*<sup>2</sup> destacando a atuação do Pacto Nacional das Empresas contra o Trabalho Escravo<sup>3</sup>, que deu origem ao InPACTO<sup>4</sup>. O estudo despertou a atenção da Organização das Nações Unidas, que enviou ao país a relatora especial Gulnara Shahinian, da Comissão de Direitos Humanos da ONU.

A conclusão do relatório da ONU exaltou os esforços empreendidos pelo Brasil no combate ao trabalho escravo e elogia o país por "reconhecer que existe trabalho escravo e pelos programas e políticas exemplares para combatê-lo". Nos documentos, o pacto foi reconhecido pela ONU como uma referência internacional e um importante mecanismo de enfrentamento à violação de direitos humanos.

O pacto se tornou uma experiência inovadora em sua visão de compartilhar responsabilidades quanto à necessidade de prevenção e combate ao trabalho escravo, envolvendo pela primeira vez o setor empresarial e sendo de alguma forma incorporado e acompanhando pelo poder público, o Estado Brasileiro.

Quando o Pacto Nacional alcançou o marco de 380 signatários, houve a necessidade de ampliar a capacidade de resposta e fortalecer a governança compartilhada para o enfrentamento do trabalho escravo. A mudança do modelo de gestão do pacto para um instituto composto por empresas, organizações da sociedade civil e organizações representativas dos trabalhadores é resultado da experiência da iniciativa original em promover ações de responsabilidade social empresarial entre seus signatários.

1- <https://www.osce.org/secretariat/371771>

2 - Fighting Forced Labour: the example of Brazil. Geneva, 2009, p. 13. Disponível em: [http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed\\_norm/---declaration/documents/publication/wcms\\_111297.pdf](http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---ed_norm/---declaration/documents/publication/wcms_111297.pdf)

3 - Criado em 2005.

4- Em 2014.



NOSSO 2018

---

# DESAFIOS E AVANÇOS

## **Conexão, interdependência e responsabilidade**

A persistência do trabalho escravo é indissociável da questão da responsabilidade empresarial. As cadeias de fornecimento precisam responder ao aumento das exigências internacionais pela melhoria das condições de trabalho, dando transparência e visibilidade para práticas e condições de trabalho. E para continuar atuando em cadeias globais, o empresário brasileiro terá de mudar a lógica que fomenta a desigualdade.

Na busca por soluções para os cenários de exploração de vulneráveis, é preciso entender como são as relações entre os diversos elos das cadeias produtivas. Mecanismos de prevenção estão sendo adotados em várias regiões e setores mais críticos. E a tendência mundial é de parceria entre os setores produtivos, governos e sociedade civil.

A maior conscientização sobre como as cadeias globais complexas operam e como se dá a violação de direitos humanos permite que seja possível desenhar mecanismos de prevenção e de busca por soluções para os cenários de exploração de vulneráveis, influenciando também políticas públicas e engajamento da sociedade civil.

A ordem do dia é assumir que o desafio é coletivo e avançar na agenda de melhoria das condições de trabalho e da sociedade como um todo. É por meio das articulações em setores específicos, com a união dos seus atores ou das parcerias intersetoriais que encontraremos soluções para os problemas complexos que temos.

*Mércia Silva, diretora executiva do InPACTO.*



## Construindo o campo do protagonismo empresarial do combate ao trabalho escravo

O protagonismo do setor privado no combate ao trabalho escravo é um campo em construção. O Estado não é mais o único ator responsável pela garantia dos direitos humanos. O compromisso com os aspectos sociais da produção, que inicialmente pode parecer algo voluntário, tende a se tornar eixo estruturante capaz de definir o valor de uma empresa, assim como os aspectos ambientais. Essa é uma abordagem nova e incentivada por legislações internacionais recentes que convidam as empresas a se debruçarem sobre o tema, como um mecanismo de estímulo para que direitos humanos seja um eixo forte da sustentabilidade.

É uma área tão nova que ainda não existem nas empresas setores responsáveis por cuidar deste tema. Ainda estamos numa fase de *advocacy*, de construção do conceito, do método, de legitimação e compartilhamento de conhecimento e experiências. Em um processo de construção do saber que, quando consolidado, poderá virar subsídios para estratégias e ações.

Construir o campo é revelar, experimentar, desafiar o status quo. Neste sentido, o InPACTO tem lidado com a institucionalização dessa metodologia e abordagem e, para tanto, desenvolveu sua Teoria da Mudança, participou de seminários de treinamento da sociedade civil, passou a fazer parte de outras redes de *advocacy*, busca dar voz para empresas que estão atuando no tema e está criando um sistema de inteligência para gerar e analisar



dados que ajudem na tomada de decisão. Não menos importante é o desafio de treinar profissionais que consigam conversar com empresas sobre trabalho escravo e violações de direitos humanos numa lógica construtiva.

A partir da construção da Teoria da Mudança<sup>5</sup>, o InPACTO amplia sua capacidade de ação nos eixos de atuação definidos no Planejamento Estratégico 2018 - 2021: mobilização e engajamento; articulação e mobilização de recursos; metodologias de monitoramento; e comunicação e capacitação de equipe técnica. O InPACTO conta com o apoio do Instituto C&A para essa estruturação interna, e com todas as organizações associadas e apoiadoras institucionais para alcançar as conquistas.

Nos últimos anos ficou explícita a oportunidade de conhecimento e alinhamento com as tendências mundiais de metodologias de trabalho e pesquisas, já que nossa expertise tem sido reconhecida por meio de participações internacionais em encontros acadêmicos e profissionais. Temos compartilhado nosso conhecimento e experiência em eventos do terceiro setor, assim como estivemos presentes em ambientes de muito aprendizado para nossa equipe no Brasil e no mundo.

5 - Teoria da Mudança é uma metodologia que torna visível o caminho necessário, desde o curto e médio prazo, para se alcançar uma mudança real no longo prazo.



## Planejamento Estratégico Quinquenal 2018 - 2022

### Objetivos Estratégicos

- 1) Consolidar governança, transparência e sustentabilidade financeira do InPACTO
- 2) Fomentar e fortalecer as capacidades técnicas da equipe para gestão institucional e atuação sistêmica no tema
- 3) Mobilizar, engajar e apoiar o setor produtivo, o governo e a sociedade civil na prevenção e erradicação sistêmica do problema de trabalho análogo ao escravo no Brasil
- 4) Construção do campo de prevenção e combate ao trabalho análogo ao escravo, nacional e internacionalmente, visando a qualificação da temática junto a agenda de direitos humanos

### Eixos Estratégicos do Planejamento Estratégico

1. Suporte ao Setor Produtivo
2. Representação Institucional & *Advocacy*
3. Mobilização da Sociedade Civil
4. Relacionamento com Associados
5. Mobilização de Recursos
6. Comunicação
7. Fortalecimento Institucional e da Equipe
8. Aprimoramento da Gestão e Governança

## Mobilização reforçada em 2018

Temos investido no aperfeiçoamento no relacionamento com associados, com a implementação de processos contínuos que geram oportunidades de trocas e fortalecimento da rede ligada ao InPACTO. Entre as ações realizadas estão os treinamentos oferecidos para as empresas quando se associam, os diálogos promovidos nos grupos de trabalho têxtil e jurídico e os quatro encontros com associados e treinamentos a convite deles. O InPACTO também esteve presente em quatro encontros do Laboratório de Moda Sustentável, no Grupo de Trabalho sobre informalidade.

A mobilização de recursos teve resultados significativos, alcançado a marca de 59 associados. A dificuldade da institucionalização das parcerias foi um dos desafios identificados em 2018 e que levou à revisão dos nossos instrumentos de constituição do InPACTO e de associação. Com essas mudanças, acreditamos que os processos para associação tenham mais agilidade em 2019.

Em 2018, o InPACTO venceu um edital que possibilitou um aporte para a reformulação do site institucional (que será lançado em 2019) e abriu portas para desenhos de novas parcerias e iniciativas tais como crowdfunding na base da Brasil Foundation. A comunicação é uma das ferramentas essenciais do InPACTO para mobilização de stakeholders e a proposta é que, em 2019, com a nova identidade visual e o novo posicionamento editorial, avancemos na divulgação de conteúdos de qualidade sobre o tema e na construção de relacionamento com a imprensa.

## Conheça abaixo a relação das atividades realizadas pelo InPACTO em 2018.

### 1. Suporte ao setor produtivo

Realização dos Projetos Mesa de Café Brasil I e II - Pacto Setorial do Café com 14 organizações e empresas envolvidas, 08 reuniões de Grupo de Trabalho e estabelecimento de plano setorial de ação

Realização do Projeto Pré-PPP (Café)

Realização do Projeto Denin - Agreste Pernambuco em parceria com Ethos, DIEESE, Reporter Brasil e IC&A

Realização do Projeto HotSpot com JBS e BR Distribuidora - SGGI - Índice de Vulnerabilidade do Trabalho Escravo

Realização do 3º Monitoramento consecutivo e anual dos Compromissos do InPACTO

Continuidade e realização do GT Têxtil

Suporte à Iniciativa Carnaúba e articulação de Projeto de Secretariado Executivo

Desenvolvimento do núcleo interno de geração e gestão de informações sobre cadeias produtivas e combate ao trabalho escravo

Lançamento do Índice de Vulnerabilidade ao Trabalho Escravo, realizado em parceria com JBS e Agrottools

### 2. Representação Institucional & Advocacy

Participação na Conatrae

Participação na Comtrae/SP

Participação na Comitrate/MG

Participação na Coeatrae/CE

Participação no Conselho do Tecendo Sonhos

Participação em eventos da OSCE

Participação no Laboratório da Moda Sustentável e em dois grupos de trabalho - nos temas trabalho e informalidade e políticas públicas

Participação de evento do lançamento de relatório de Acompanhamento das Recomendações do GT de Empresas e Direitos Humanos da ONU, produzido pela ONG Conectas

Participação no Programa Evidências das Culturas Negras, no Museu do Amanhã (Rio de Janeiro - RJ), cujo tema principal foi o Trabalho e seus desdobramentos

Participação no Festival Mulheres do Mundo WOW, sobre contribuições e relevância da trajetória e da produção realizada por mulheres em diversos campos do conhecimento

Participação no Creating Shared Value Forum 2018, evento global da Nestlé, em Brasília

Treinamentos de consultores da OIT acerca do histórico do InPACTO e dos desafios de engajamento do setor produtivo

Reunião com secretário nacional de articulação social acerca de ODS e combate ao trabalho escravo

Validation Workshop "The impacts of anti-slavery legislation on the design of the UK - Brazil beef and timber supply chains", no Brics Policy Center - Rio de Janeiro (RJ)

"Diálogos Transformadores - Transparência: um valor para a moda e para o mundo" - evento do Fashion Revolution para discutir os desafios do setor têxtil

Participação do C&A Foundation All-Partner Design Forum, em Milão, na Itália



### 3. Mobilização da Sociedade Civil

Realização do Seminário Nacional do InPACTO

Participação na Conferência Ethos - 20 anos - São Paulo

Participação nas Conferências Regionais Ethos

Seminário InPACTO para ampliação da rede de trabalho decente, para diferentes públicos

### 4. Relacionamento com Associados

Acompanhamento no desenvolvimento dos planos de ação e assessoria técnica

Criação e início de treinamento no tema prevenção e erradicação do trabalho escravo para novos associados

Participação em eventos e atividades dos associados para público interno e fornecedores

Debate sobre aspectos jurídicos do tema com associados (GT Jurídico)

Realização de Encontros de Associados e Apoiadores, para estudos e trocas de experiências (quatro encontros no ano, oito reuniões por mês com parceiros e novas associações)

Treinamento com Imaflora

### 5. Mobilização de Recursos

Captação de Novos Associados e Apoiadores Institucionais (associados novos e apoiadores institucionais, ampliação da base de representatividade do setor do Café)

Mapeamento de fundos e editais nacionais e internacionais

Execução parcial do Plano de Mobilização e Engajamento

Realização de campanha para captação de Apoiadores Institucionais

Contratação e gestão de agência para apoio na captação de recursos

Diversificação das estratégias institucionais, incluindo projetos em novas cadeias produtivas e lançamento de ferramentas de inteligência de dados (IVTE 2.0)

### 6. Comunicação

Reposicionamento da marca e Início da reformulação do site do InPACTO

Criação de boletim on-line mensal voltado a associados

Participação na Campanha Abrace uma Causa da Brazil Foundation

Reformulação da presença do InPACTO nas Redes Sociais

Produção do relatório anual sobre o exercício de 2017

Contratação e gestão de uma assessoria de imprensa para projetos e eventos específicos

Divulgação dos resultados do monitoramento dos compromissos do InPACTO + cinco Boletins Técnicos

## 7. Fortalecimento da Equipe

Participação no curso de formação em desenvolvimento institucional oferecido pelo IC&A

Início da implementação de Planos de Desenvolvimento Individual e de Avaliação de Desempenho

Realização de duas reuniões de estudo de temas relevantes como legislação, tecnologia, metodologias, entre outros.

Cursos de qualificação e treinamento para equipe do InPACTO

Contratação e gestão de uma assessoria de imprensa para projetos e eventos específicos

Divulgação dos resultados do monitoramento dos compromissos do InPACTO + cinco Boletins Técnicos

## 8. Aprimoramento da Gestão e Governança

Revisão do estatuto e melhor enquadramento jurídico

Aprimoramento do uso do software e dos procedimentos financeiros para todos os centros de custo

Formulação de uma política para viagens dos membros da equipe InPACTO

Desenvolvimento de política de remuneração e benefícios

Construção do Plano de Ação 2019

Realização de processo de revisão de escopo, missão e teoria de mudança do InPACTO

Produção de relatórios financeiros para apoiadores e parceiros

Produção de relatórios narrativos para parceiros e apoiadores

Manutenção de calendário de reuniões institucionais (assembleia, conselhos, gestão, associados, aprendizagem)

Definição do posicionamento do InPACTO acerca da legislação e políticas públicas

## PRINCIPAIS NÚMEROS DE 2018

- **63 organizações** associadas
- **41 empresas**
- **22 organizações** setoriais ou de sociedades civil
- **100% das empresas** que fazem parte do InPACTO há mais de seis meses participaram do monitoramento dos compromissos do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo
- Dessas, **53%** haviam desenvolvido um **plano de ação** ou passaram a desenvolvê-lo depois do monitoramento feito pelo InPACTO e atualmente já o implementam
- **6 boletins** on-line produzidos para compartilhamento de notícias relevantes sobre o tema e atividades do InPACTO



ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS

---

# TRABALHO ESCRAVO É UM PROBLEMA GLOBAL

No Brasil e no mundo, milhares de pessoas ainda trabalham em condições degradantes, são submetidas a trabalho forçado, jornada exaustiva ou servidão por dívida. O Índice Global de Escravidão 2018, da organização internacional Walk Free, aponta que 40,3 milhões de pessoas estão submetidas à escravidão moderna. Mais de 160 mil brasileiros entre elas. São pessoas em condição de extrema vulnerabilidade econômica, psicológica e social, vivendo e trabalhando em situações que caracterizam o trabalho escravo contemporâneo.

71% das pessoas em condição de trabalho análogo à escravidão são *mulheres*.

## O trabalho escravo moderno: uma questão de dignidade

*Todo ser humano nasce igual em direito à dignidade e com os mesmos direitos fundamentais.*

É fundamental reforçar que não é apenas a ausência de liberdade que faz um trabalhador escravo, mas sim de dignidade. O termo “trabalho análogo ao de escravo” é utilizado porque oficialmente a escravidão foi abolida do mundo, mas as características desse tipo de crime permanecem. O fato é que atualmente muitas pessoas estão em condições semelhantes ao trabalho escravo – do cerceamento da liberdade à ausência de condições decentes e dignas de trabalho. Quando um trabalhador mantém sua liberdade, mas sem respeito a condições mínimas de dignidade, temos caracterizado o trabalho escravo contemporâneo.

Enquadra-se em trabalho análogo ao escravo uma situação que combina diversos fatores degradantes - como jornadas exaustivas, trabalho forçado, lugar inadequado que não atende a regras de saúde e segurança ocupacional e irregularidade de documentação trabalhista. Uma situação recorrente é a servidão por dívidas, quando o salário do trabalhador é retido para pagar custos de alimentação e dormitório, instalado no próprio ambiente de trabalho. Os casos encontrados em denúncias feitas ao então Ministério do Trabalho abrangiam a maioria desses itens.



*“De primeiro (a escravidão) era quando trabalhava apanhando. Hoje é quando trabalha humilhado”. “Ser humilhado: receber grito direto, ser tratado que nem cachorro”. “A escravidão não é só ficar preso numa fazenda, é humilhar a pessoa no serviço e não pagar, ter o de comer ruim, trabalhar demais”. “É quando a gente não se sente como humano”.*

*(Depoimentos de trabalhadores resgatados - Fonte: OIT)*

### Legislação Internacional destaca servidão por dívida

A Convenção Suplementar sobre Abolição da Escravatura, do Tráfego de Escravos e das Instituições e Práticas Análogas à Escravatura, da ONU, do ano de 1956, conceitua a servidão por dívida: “o estado ou a condição resultante do fato de que um devedor se haja comprometido a fornecer, em garantia de uma dívida, seus serviços pessoais ou os de alguém sobre o qual tenha autoridade, se o valor desses serviços não for equitativamente avaliado no ato da liquidação de dívida ou se a duração desses serviços não for limitada nem sua natureza definida.”

## Brasil no combate ao trabalho escravo

*Pelas estimativas da OIT são 370 mil pessoas ainda em condições de trabalho análogo ao de escravo no país*

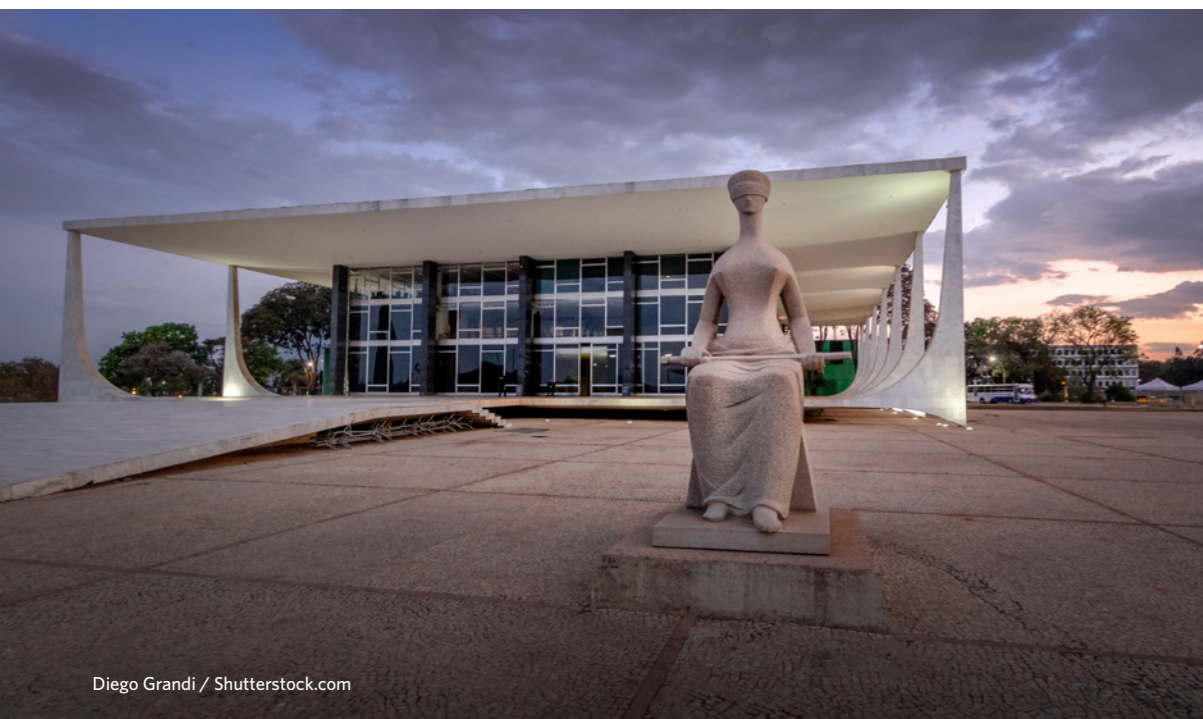
A atuação do Brasil no combate ao trabalho escravo já foi reconhecida pela Organização Internacional do Trabalho como um exemplo a ser seguido. Entretanto uma série de retrocessos fizeram o Brasil sofrer o enfraquecimento das suas ferramentas públicas de combate e perder essa posição, segundo declaração da OIT ao final de 2017. Ainda assim, o país carrega um histórico de vanguardismo nesse tema e há uma expectativa, inclusive internacional, de como novos caminhos e estratégias de combate serão pensadas para responder aos desafios do atual contexto,

### Histórico

Em 1995, o Brasil admitiu oficialmente que o problema do trabalho análogo ao escravo estava presente nas cadeias produtivas e nas relações de trabalho do país. O país foi um dos primeiros do mundo a reconhecer a existência de escravidão e em 2003, o primeiro a lançar um plano integrado de combate ao crime e a publicar, periodicamente, um cadastro com os infratores – o Cadastro de Empregadores do Ministério Público do Trabalho, a conhecida “Lista Suja do Trabalho Escravo.



Mais de 53 mil pessoas já foram resgatadas de situações análogas ao trabalho escravo no Brasil desde 1995. Quando o governo brasileiro declarou na ONU a existência do trabalho escravo abriu caminho para criação de diversas políticas públicas de combate ao crime. Em 2005, o Brasil criou o primeiro pacto empresarial multissetorial contra a escravidão do mundo: o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo. ([leia mais no site do InPACTO]).



Diego Grandi / Shutterstock.com

## Muito a avançar

Em 2017 o Brasil também foi o primeiro país a ser condenado pela Corte Interamericana de Direitos Humanos em um caso de trabalho escravo, por omissão. Só em 2018, os fiscais do então Ministério do Trabalho encontraram **1.246 pessoas em situações análogas à escravidão, 93% a mais do que o registrado em 2017**. O meio urbano foi onde os fiscais mais encontraram trabalhadores em situações degradantes. Foram 869 casos. Mais de 90% dos trabalhadores resgatados da escravidão vêm de municípios com baixos índices de desenvolvimento.

Fonte: Inspeção do Trabalho (Ministério da Economia)/Observatório Digital do Trabalho Escravo.

## Decreto estabelece as Diretrizes Nacionais sobre Empresas e Direitos Humanos

No final de 2018 o governo brasileiro aprovou um decreto afirmando que as empresas nacionais e multinacionais com atividades no Brasil deverão se orientar pelo respeito aos direitos humanos em suas atividades. O que poderia se tornar um avanço, determinando punições e medidas de restrição às empresas que não cumpram o decreto, deixou de ser efetivo quando permite a adesão voluntária. Além disso, o simples ato de informar já garante o Selo “Empresas e Direitos Humanos, sem que haja a necessidade de due diligence, ou seja, sem verificações, auditorias ou nenhuma ferramenta para garantir do cumprimento das diretrizes.

Ainda assim, as diretrizes determinam, como obrigação do Estado, o aperfeiçoamento dos programas e das políticas públicas de combate ao trabalho escravo. Em relação às responsabilidades das empresas, elas devem manter o compromisso com as políticas de erradicação do trabalho análogo ao escravo e monitorar os contratos firmados com seus fornecedores de bens e serviços para que impeçam o trabalho infantil ou o trabalho análogo à escravidão.

No fim, a bola volta a ser decidida pelas empresas que, voluntariamente por meio de auditorias, devem prevenir os riscos e impactos aos direitos humanos e remediar violações nas suas cadeias de fornecimento. Agora, todas as empresas têm uma referência nacional que padroniza o conhecimento sobre o tema, permitindo que comuniquem entre si essas referências e que a sociedade civil possa cobrá-las com base na mesma referência.

Fonte: Inspeção do Trabalho (Ministério da Economia)/Observatório Digital do Trabalho Escravo.

## Combate ao trabalho escravo avança no mundo

*Enquanto isso, o mundo avança na construção de legislações mais rigorosas e políticas de monitoramento e controle das cadeias de fornecimento globais*

O engajamento de atores é a estratégia da OIT, que trabalha com os governos para criar políticas públicas que possam efetivamente prevenir e combater a exploração de trabalhadores. Como parte dos avanços, muitos países estão elaborando e lançando legislações que obrigam empresas a informar o que estão fazendo para combater o trabalho escravo. É o caso, por exemplo, da Austrália que, recentemente, anunciou projeto de lei que obriga as maiores empresas do país a declararem em seu relatório anual medidas tomadas para lidar com o trabalho escravo em suas cadeias de suprimento.

Inglaterra, França e Estados Unidos também implementaram políticas e programas nesta direção. Na Inglaterra, o *“Modern Slavery Act”*, de 2015, e a Lei nº 399/2017, na França, foram adotadas recentemente para exigir que empresas que comercializam em seus países adotem mecanismos de controle e prestação de contas sobre o respeito aos direitos humanos, inclusive considerando auditorias nas cadeias de fornecimento.

Em 2016, o governo Obama apresentou o *“US Trade Facilitation and Trade Enforcement Act”*, que tornou ilegal importar produtos feitos com trabalho escravo. E, com esse ato, o governo publicou uma pesquisa listando os setores de ris-



Alf Ribeiro / Shutterstock.com

cos, muitos deles envolvendo commodities brasileiras. Entre outras medidas, as empresas devem publicar uma declaração antiescavidão”, indicando as medidas tomadas para assegurar o monitoramento e erradicação do trabalho escravo contemporâneo e o tráfico de pessoas de suas cadeias produtivas. A partir de 2018 a França passou a exigir das maiores empresas que operam no país que monitorem suas cadeias produtivas e publiquem anualmente um “plano de vigilância”, identificando riscos ligados a abusos de direitos humanos e ambientais. A medida obriga as empresas a criar mecanismos de coletas de dados, avaliar subcontratadas e fornecedores e monitorar suas operações para mitigar e prevenir violações.

As novas leis desdobram os Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos (POs), aprovados pelo Conselho de Direitos Humanos da ONU em 2011, que estabelecem que o respeito aos direitos humanos é obrigatório em todas as relações e operações comerciais, sejam elas conduzidas por agentes privados ou públicos. Os Princípios da ONU se baseiam em direitos internacionalmente reconhecidos na Declaração Universal de Direitos Humanos, no Pacto Internacional de Direitos Civis e Políticos, no Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais e nas Convenções da OIT que ressaltam que todos os direitos também devem ser cobrados das empresas.



O QUE FAZEMOS E POR QUE FAZEMOS

---

# COLABORAÇÃO É O CAMINHO

Hoje o InPACTO é o mais importante agente de diálogo para que o setor empresarial enfrente o trabalho escravo com eficiência. Entre as estratégias adotadas estão a realização de diálogos com o poder público, setor privado e sociedade civil, a análise e organização de dados do setor que irão subsidiar um diálogo franco sobre desafios e soluções e a visibilidade às boas práticas e iniciativas de sucesso para que possam ser replicadas.







## Geração e gestão da informação

Um dos maiores gargalos para o combate ao trabalho escravo no Brasil e no mundo é a escassez de informações que possam contribuir efetivamente para a tomada de decisões daqueles que buscam negócios socialmente responsáveis, políticas públicas eficientes, diálogo com a sociedade civil e consumidores.

Ações de *due diligence* tendem a ser caras e demoradas, no entanto, informações qualificadas sobre a materialidade do risco podem gerar economias e eficiências em setores inteiros. Para superar estes desafios, criamos um Sistema de Geração e Gestão da Informação (SGGI) para reunir, levantar e analisar dados primários e secundários e, a partir deles, produzir informação qualificada que possa dar suporte às ações dos setores público e privado e da sociedade civil na prevenção e combate à exploração de mão de obra vulnerável. Leia mais no box a seguir.

### IVTE (Índice de Vulnerabilidade ao Trabalho Escravo)

Nossa primeira iniciativa do SGGI foi o MAPEAMENTO DE RISCO DE TRABALHO ESCRAVO, através da análise de dados sociais, com o objetivo de identificar a fragilidade de municípios e suas populações e uma possível vulnerabilidade à exploração de trabalhadores. Uma proposta que surgiu da necessidade de contribuir para a efetividade do monitoramento do risco em cadeias produtivas de empresas brasileiras e impulsionar iniciativas setoriais de prevenção e erradicação do trabalho escravo. Nosso projeto piloto, finalizado em 2018, foi desenvolvido em parceria com a JBS e a Agrotools. Atualmente, estamos trabalhando em um aprimoramento desta metodologia no que nomeamos “Índice de Vulnerabilidade ao Trabalho Escravo (I.V.T.E)”, para levar esta inteligência de dados e possibilidade de ferramenta para outros setores.

## Assessoria técnica e monitoramento

Todas as empresas ou organizações que se associam ao InPACTO assumem compromissos com o objetivo de implementar ações que contribuam para a erradicação do trabalho escravo nas cadeias produtivas brasileiras e assinam também o Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo.

Anualmente, realizamos um diagnóstico que nos ajuda a compreender os desafios enfrentados pelas empresas associadas no cumprimento destes compromissos. O diagnóstico é construído a partir das informações coletadas no monitoramento anual. São elas que nos permitem mensurar obstáculos e progressos, e propor ferramentas mais eficazes de controle e mitigação de riscos nas cadeias produtivas, quando necessário. A partir da análise dessas informações disponibilizamos para cada empresa sugestões para o aperfeiçoamento de seus instrumentos internos de gestão e de suas políticas e programas de responsabilidade social. Essa leitura qualificada dos dados contribui para o desenho da estratégia anual do InPACTO e das empresas e associações setoriais.



## Lista suja do trabalho escravo

O Cadastro de Empregadores que submeteram trabalhadores a condições análogas às de escravo é conhecido como “Lista Suja”. É um mecanismo público de transparência do Estado Brasileiro, criado em 2003, que divulga o nome de pessoas físicas ou jurídicas flagradas com a utilização de mão de obra escrava. No Brasil, desde 1995 mais de 52 mil pessoas foram “libertadas” após flagradas em condições análogas à escravidão em canteiros de obras, carvoarias, fazendas, oficinas têxteis e propriedades agrícolas.

Para uma empresa passar a integrar a Lista Suja há um longo processo. A partir da denúncia, um grupo formado pelo Ministério Público do Trabalho, auditores fiscais, polícia federal ou polícia rodoviária federal vai até o local para a verificação das condições denunciadas. Uma vez comprovada a situação, o empregador é autuado e estará sujeito a um processo administrativo, que se transitado em julgado, com decisão final irrecorrível, uma multa poderá ser aplicada ao empregador. E, se não celebrar ou não cumprir acordo judicial ou Termo de Ajustamento de Conduta, o empregador terá seu nome listado na “Lista Suja”. Atualmente, as regras que regem a composição da “Lista Suja” estão descritas na Portaria nº4 de 11/05/2016. Até 2018, a publicação da lista estava sob responsabilidade do então Ministério do Trabalho e Emprego, com o apoio da Secretaria de Inspeção do Trabalho.

A lista, que começou a ser publicada em 2003, é considerada um dos principais instrumentos de combate ao trabalho escravo no Brasil – e, segundo especialistas e instituições que combatem o problema no mundo (como a Organização Internacional do Trabalho), é um modelo a ser seguido por outros países. A partir da publicação da Lista Suja, empresas e bancos públicos podem negar crédito, empréstimos e contratos a fazendeiros e empresários que usam trabalho análogo ao escravo.

## Engajamento e *advocacy*

### Boas práticas e construção coletiva

As empresas que assinam o pacto se comprometem a cumprir compromissos para enfrentar o trabalho escravo em suas cadeias produtivas. Um dos compromissos das organizações associadas é sistematizar, divulgar e compartilhar iniciativas, que devem ganhar visibilidade para serem replicadas. A troca de experiências e a ampliação de conhecimento são a base dos encontros com associados e o InPACTO busca potencializar a oportunidade para os membros do instituto se inspirarem, com a apresentação de iniciativas de sucesso.

O cumprimento desses compromissos é monitorado anualmente e serve de base para o diálogo com os diversos setores e outros atores importantes, que podem estar engajados direta ou indiretamente no combate ao trabalho escravo. O InPACTO considera que monitorar significa também medir avanços, retrocessos e, mais ainda, direcionar as ações do Instituto para que sejam mais efetivas na promoção da responsabilidade social por meio da implementação de ações eficazes.

*A empresa, quando assume a voz proativa na promoção de trabalho decente, consegue incidir na mudança de cultura e de comportamento. Ajuda tanto os seus trabalhadores, colaboradores, quanto os seus parceiros comerciais, na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.*

## Estratégias setoriais

O InPACTO trabalha para fomentar a transparência das ações de proteção social na produção e responder às demandas e expectativas internacionais e às necessidades de transparência do mercado global. A estratégia de Suporte ao Setor Produtivo tem como público principal as empresas e seus líderes nas tomadas de decisões mais importantes em relação aos trabalhadores.

Com alguns setores foram realizadas parcerias fundamentais, o que comprova uma de nossas mais fortes premissas: é por meio das articulações em setores específicos, com a união dos seus atores, ou das articulações intersectoriais que encontraremos soluções para problemas complexos.

*O desafio de combate ao trabalho escravo não é responsabilidade de um agente ou de uma empresa apenas.*

## CAFÉ

Maior produtor mundial de café e com as maiores empresas nacionais e multinacionais do setor, o Brasil tem ainda um desafio: transformar o produto brasileiro em uma referência mundial de respeito à dignidade humana no processo produtivo.

Com esse objetivo o InPACTO criou, em parceria com a *Catholic Relief Service (CRS<sup>6</sup>)*, o projeto MESA DE CAFÉ BRASIL, que conta com a colaboração de organizações como Conselho dos Exportadores de Café (Cecafé), Plataforma Global do Café (GCP) e Organização Internacional do Trabalho (OIT), e o Grupo de Trabalho Café (GT Café), formado por cerca de 15 membros que têm o papel de colaborar na definição das melhores estratégias para fomentar o diálogo entre os diferentes atores envolvidos no setor.



O projeto também busca atender novas cobranças que surgiram por conta de políticas adotadas por diversos países importadores. São legislações e obrigações que demandam por informações qualificadas sobre o controle e monitoramento das empresas no que diz respeito à garantia de direitos humanos nas suas cadeias produtivas. Uma nova abordagem que convida as empresas para que sejam protagonistas na resolução destes problemas e busquem iniciativas em escala mundial.

## Pacto Setorial para Sustentabilidade Social do Café

O InPACTO lançou em novembro de 2018 o Pacto Setorial para Sustentabilidade Social do Café, que se propõe a construir uma rede de defesa e promoção do trabalho decente na cadeia do café e promover uma agenda propositiva. A Iniciativa do InPACTO tem como meta tornar o setor cafeeiro brasileiro uma referência mundial de práticas socialmente sustentáveis, condições dignas de trabalho, inovação e transparência em todos os elos da cadeia produtiva.

O Pacto Setorial do Café é uma iniciativa que visa construir ações colaborativas entre os principais atores do setor para erradicação do trabalho escravo da cadeia. O acordo setorial prevê o apoio e respeito aos princípios de direitos humanos e às melhores práticas de sustentabilidade e responsabilidade social defendidos na legislação internacional e nacional.





## MODA

### 10 anos de articulação das ações do setor têxtil

Desde o início o InPACTO teve apoio institucional forte de empresas do setor têxtil e do varejo, resultado da tomada de consciência setorial de que o desafio é coletivo e supera qualquer estratégia de competitividade. Neste sentido, um dos grupos de trabalho mais ativos é o têxtil.

As discussões sobre as condições de trabalho na indústria da moda avançaram muito nos últimos anos no Brasil. O InPACTO acredita que a união de esforços é o melhor e mais curto caminho para a transformação. Embora o desafio ainda seja grande, o setor têxtil brasileiro é um espaço muito fértil para o diálogo, troca de experiências, propagação de práticas inteligentes e a busca coletiva de soluções. A cadeia da moda enfrenta um novo cenário no mundo todo, com o avanço da responsabilidade solidária. Um convite às empresas para que sejam protagonistas na resolução dos problemas e busquem iniciativas em escala mundial. As novas legislações pedem sistemas de transparência e cada importador deverá dizer quais ações estão sendo tomadas para coibir exploração de trabalho análogo ao escravo, tráfico de pessoas e trabalho infantil.

**Conheça a seguir algumas atividades desta longa parceria:**

### Vozes da Moda: Agreste 2030

É uma iniciativa conjunta do InPACTO, Instituto Ethos, Repórter Brasil e Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) com apoio institucional do Instituto C&A.

Denominado “*Vozes da Moda: Agreste 2030*” é fruto da necessidade de fomentar o desenvolvimento sustentável na cadeia têxtil e de melhorar as condições de trabalho na região do agreste de Pernambuco. O projeto busca potencializar a construção coletiva entre os múltiplos atores que atuam no setor de confecção.

Visitamos a cadeia de denim (nome técnico para produtos derivados do jeans) da região e promovemos uma série de diálogos com diversos setores que atuam no campo, entre eles, empresários, poder público, instituições de justiça, sindicatos e trabalhadores. O desafio é grande e o papel do InPACTO é ajudar todos esses atores a dialogar e encontrar soluções coletivas. O *Vozes da Moda* está alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, que propõem um novo modelo global para acabar com a pobreza e promover a prosperidade até 2030. O projeto está relacionado aos objetivos de redução de desigualdades e de promoção do crescimento econômico, inclusivo e sustentável, e do trabalho decente.





## LABORATÓRIO DA MODA SUSTENTÁVEL

*Por um setor do vestuário mais sustentável e justo*

### Laboratório da Moda Sustentável

Em 2018, o InPACTO participou do Laboratório da Moda Sustentável – Por um setor do vestuário mais sustentável e justo, uma iniciativa multissetorial com o objetivo de transformar os principais desafios do setor, desde o aspecto sustentável da fabricação até a melhoria das condições de trabalho. O InPACTO, assim como as demais organizações convidadas, subsidiou as discussões com suas experiências nos diferentes elos da cadeia do vestuário e em temas como condições de trabalho precarizadas, informalidade, imigração, entre outros.

O InPACTO contribuiu com a experiência na prevenção do trabalho escravo, ancorando os aspectos da condição de trabalho de forma transversal, como um dos eixos da gestão de negócios. O Laboratório da Moda Sustentável – Por um setor do vestuário mais sustentável e justo é resultado da parceria entre Organização Internacional do Trabalho (OIT), a Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX), a Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), com o patrocínio do Instituto C&A.



## CARNAÚBA

### Consolidação da iniciativa carnaúba

O Brasil é o único produtor de carnaúba no mundo, concentrada na sua maioria em dois estados da Região Nordeste: Ceará e Piauí. Essa produção, além de ser fundamental para várias indústrias, é a base do sustento de muitas famílias que vivem em comunidades rurais, sobretudo durante o período de estiagem que vai de junho a janeiro. A produção do pó da cera de carnaúba envolve uma cadeia muito complexa, com vários níveis e arranjos, relações de poder e interesses, o que se reflete na dificuldade de organização dos trabalhadores na busca de remuneração mais justa pelo trabalho.

A necessidade de uma ação no setor impulsionou a criação de um grupo de trabalho, que se reúne periodicamente para desenhar estratégias eficientes na região onde há a colheita da palha de carnaúba. O objetivo é promover uma intervenção qualificada no cenário produtivo, por meio da mobilização de atores locais, governo, indústrias e empresas envolvidas, para provocar uma melhoria nas condições de trabalho e promoção do trabalho decente regularizado.





ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS

---

# CONSTRUINDO PONTES

**A** trajetória profissional de Mércia Silva, diretora executiva do InPACTO, há muito cruzou com a luta por condições dignas de trabalho que, por sua vez, conectou-se à sua missão pessoal. “Minha visão de um mundo mais justo, com pessoas livres para desenvolver suas potencialidades no trabalho e na vida coincide muito com o que o InPACTO desenvolve. Faz sentido, para mim, emprestar minha voz, potencialidade, capacidade e eficiência analítica para essa agenda, esse compromisso. Eu acredito nos resultados lá na ponta. E já vi a transformação acontecer.”

Nesta entrevista, Mércia Silva fala dos principais desafios e marcos no combate ao trabalho escravo e das lições aprendidas pelo InPACTO nestes cinco anos da organização, celebrados agora em maio. Aborda, ainda, o novo cenário político brasileiro e a conjuntura internacional, na qual a instituição tem ocupado cada vez mais posição de destaque.

E segue, assim, filosofando sobre o tempo das coisas, a união de diferentes atores em torno de uma mesma causa - o combate ao trabalho escravo - e o papel do InPACTO na construção dessas pontes. “Por mais que, pessoalmente, desejasse que as coisas acontecessem de maneira mais rápida, eu entendo o tempo das coisas. Mudar uma pessoa é um desafio, mudar uma empresa é um desafio enorme, mudar um setor inteiro é um desafio maior ainda. A visão do InPACTO se realiza no longo prazo. No meu humilde barquinho, tento colaborar com esse transatlântico que estamos consolidando.”



## Confira abaixo os principais trechos da entrevista com a diretora executiva do InPACTO.

### O InPACTO celebra cinco anos de existência agora em maio. Na sua visão, quais os grandes marcos da organização nestes cinco anos?

**Mércia Silva** - O InPACTO é resultado da consolidação de uma experiência existente. Fechamos esse primeiro quinquênio com maior clareza e transparência nos nossos procedimentos internos, e a consolidação de documentos internos e externos. A institucionalização desse trabalho foi - e está sendo - essencial. Envolve desde aspectos como o posicionamento político, ético e moral com relação ao tema, até o compliance e transparência das ações que fazemos junto aos nossos associados e a sociedade civil. E, ainda, a constituição de referência comum, para que toda a equipe possa entender, acumular saberes e metodologias.

Tudo isso para começarmos o segundo quinquênio ampliando as vozes, as forças e a nossa capacidade de atuação, uma vez que as referências já estão consolidadas. O InPACTO tem uma legitimidade muito grande entre sociedade civil, governo e empresas, no âmbito nacional e, principalmente, no âmbito internacional. [Quando surgiu] Era uma iniciativa inovadora, não existia algo assim no mundo. Temos respeitabilidade e credibilidade entre os diferentes grupos de interesse. É uma situação delicada muitas vezes, porque servimos como ponte de diálogo e fortalecedor de negociações.

## “Nossa atuação tem componentes fortes de criatividade, inovação e de cocriação.”

O fortalecimento do tema e o entendimento do papel proativo e protagonista que o setor produtivo - seja uma empresa estatal, privada ou mista - pode desempenhar no combate ao trabalho escravo, como uma estratégia de negócios, são outras de nossas principais conquistas nestes últimos cinco anos. As pessoas [das empresas] que entram em contato conosco, com nossa estratégia e jeito de trabalhar, se sentem convidadas a criarem e a implementarem seus próprios mecanismos, a serem criativas e inovadoras. Nós conseguimos aperfeiçoar e dar mais força a essas abordagens, oferecendo às empresas novas estratégias, metodologias e, inclusive, novas tecnologias. Isso só é possível quando se consegue aprofundar o entendimento de uma empresa, de um setor, de uma região e trabalhar coletivamente na busca de soluções - factíveis, eficientes e que façam sentido para todos.

### O que mudou neste período?

**MS** - O contexto brasileiro mudou bastante. Nós partimos de um momento em que o Estado tinha uma estratégia forte de combate ao trabalho escravo, além de legitimidade em sua atuação. Gradativamente, isso foi se deteriorando. Fomos perdendo essa estabilidade institucional e, hoje, temos um cenário no qual o próprio Estado e os agentes públicos (técnicos no tema) estão um pouco desorientados, porque houve uma reestruturação em termos de governança no Brasil, com mudanças significativas na legislação brasileira, no Ministério do Trabalho, que deixa de existir.

Ainda há muito caos e mistério - sobre aonde vai cada aspecto relacionado [ao combate ao trabalho escravo] e sobre diálogo a respeito do trabalho, com relação a direitos e espaços de construção de acordos.

No cenário internacional, houve um movimento oposto, de aumento de governança, da participação do Estado em vários países, com novas legislações, estratégias e mecanismos para fazer valer - e implementar - as leis de combate ao trabalho escravo.

No InPACTO, o que mudou foi a forma como as empresas são envolvidas. Antes, elas faziam parte do Pacto Nacional de Combate ao Trabalho Escravo, assinavam um compromisso e não tinham assistência técnica para implementar ações eficientes e medir o impacto dessas ações. Agora temos um diálogo com as empresas signatárias nesse sentido, de mais profissionalismo na gestão.



“Os desafios são superar a negação da existência do problema, evitar que as empresas deleguem a responsabilidade e a solução ao Estado e fazer com que assumam a sua parte como agentes de transformação.”

#### Quais os diferenciais do InPACTO?

**MS** – Um olhar mais profissional a respeito do tema, como gestão e governança de risco, e como compromisso ético para uma sociedade mais justa. Vincular o combate ao trabalho escravo à estratégia, gestão e sustentabilidade das empresas e às suas políticas de *compliance*. Há um esforço grande, por parte das empresas, de realizarem ações de *advocacy*, *due diligence*, verificação, monitoramento, treinamento e de inclusão de recursos financeiros.

#### E quanto aos desafios do InPACTO e as lições aprendidas nestes cinco anos?

**MS** – Estamos num cenário de disputa muito grande, de diferenças de poder, de representação, de voz. Não há harmonia no setor produtivo com relação a esses temas: há empresas na vanguarda e as que não querem se mexer nessa direção.

A ideia de obter o lucro a partir de precarização do trabalho em algumas cadeias produtivas não é profissional e sustentável no médio e no longo prazos. E as empresas precisam encarar isso. Por ser uma organização que lida com uma questão tão sensível, é importante que a instituição esteja fortalecida. Qualquer erro ou vulnerabilidade, por menor que seja, tende a se tornar uma porta de entrada para críticas, até mesmo as infundadas. As lições aprendidas são garantir total transparência e ter robustez na institucionalidade, apresentar decisões coletivas, divulgar, dialogar. Quando pedimos a vários agentes que compartilhem conosco suas estratégias, desafios e obstáculos, para criar caminhos de solução, ser o promotor desse diálogo nos dá poder de influência e de pressão. E quem não quer ser “pressionado” busca vulnerabilidades para descredenciar o papel do InPACTO. Por isso é tão importante – e temos trabalhado nisso nos últimos cinco anos – fortalecer a instituição e consolidar sua legitimidade. Acredito que temos conseguido.

O combate ao trabalho escravo não é algo consolidado no setor produtivo.

Não temos tantas boas práticas, pesquisas, publicações sobre o tema. Na vertente da denúncia, sim, o tema está consolidado. Mas em relação às soluções, ainda há muito a se fazer. Diante disso, não dá para esperar do mercado profissionais prontos.

#### Neste aniversário de cinco anos, a organização apresenta também seu novo posicionamento. Quais os planos futuros do InPACTO?

**MS** – Descobrimos que a nossa logomarca criava algumas resistências. Então trabalhamos numa nova abordagem para que nossos materiais de divulgação transmitissem, com mais transparência e de maneira mais didática, o que o InPACTO faz, o que significa fazer parte do pacto nacional, quais seus compromissos. Reformulamos nosso site e nossa logomarca, que serão lançados agora em maio, no aniversário de cinco anos do InPACTO. Essa mudança surgiu a partir de uma pesquisa com associados e sociedade civil sobre como a imagem do InPACTO poderia agregar mais empresas e sociedade civil. Afinal, estamos no contexto brasileiro – em que até a cor da roupa – se é azul, rosa, vermelho, branca, verde, amarela – tem gerado debates. Para sair dessa pressão – que tipo de informação a cor transmite – optamos pela reformulação.

“É hora de o InPACTO partir da observação da realidade e ajudar profissionais e empresas a lidarem com o tema, sob a perspectiva de gestão de riscos, de forma a garantir a sua sustentabilidade.”

Os planos para o futuro envolvem reapresentar o InPACTO aos associados – com essa nova marca –, repactuar com eles os novos documentos, inclusive nosso novo estatuto, em construção, e iniciar uma nova campanha de adesão. Precisamos ampliar nossa base de associados para que a informação chegue onde precisa. Pois sabemos, por dados, que a vulnerabilidade do trabalho escravo não está nas grandes empresas. A violação está nas médias e pequenas empresas. Precisamos trazer esse tipo de associado para o InPACTO também.

#### O que podemos esperar do InPACTO neste novo cenário político?

**MS** – Vamos continuar com nosso papel de promover o diálogo. O Brasil precisa dialogar para fora, pois somos um país que exporta. Nesse sentido, não tem como fugir do relacionamento com empresas e países que



importam nossos produtos. Essa é uma demanda que virá. Vamos buscar fortalecer o papel do InPACTO na construção dessas pontes.

**Nos últimos anos, a organização também ampliou sua participação no cenário internacional. Como você avalia o combate ao trabalho escravo no Brasil em comparação aos demais países? O que temos a aprender e o que podemos ensinar com a experiência brasileira?**

**MS** – A cada participação em evento internacional, a convite de governos e associações comerciais, amplia-se nosso networking e a curiosidade desses agentes com relação ao que o InPACTO faz. É muito inovador ter empresas, juntas com a sociedade civil, tomando decisões sobre o combate ao trabalho escravo. Os governos estão interessados em dialogar conosco, principalmente os que importam produtos agrícolas e minérios brasileiros. Por conta das novas legislações internacionais (da Inglaterra, França, Estados Unidos, Holanda, Dinamarca, Austrália), empresas e governos que dependem do que o Brasil produz estão se aproximando do InPACTO para construir estratégias de mobilização e sensibilização desses setores e garantir cadeias livres do trabalho escravo.

**“O Brasil tem a ensinar a outros países a respeito da construção do diálogo e da importância de envolvimento setorial, para evitar uma competição desfavorável a empresas que adotem medidas rigorosas de combate ao trabalho escravo. Sabemos que uma empresa sozinha não muda um setor.”**

E ela terá de competir com outras de forma desigual. Aprendemos que algumas empresas são tão grandes quanto nações, e desenvolvem estratégias interessantes em continentes diferentes, não implementadas no Brasil ou vice-versa. Temos que entender como as grandes corporações atuam de forma global. Abre-se uma janela de oportunidades para que as empresas tenham coerência em todos os continentes onde atuam.

**Em 2018, quais os destaques da organização?**

**MS** – Os debates em torno do novo estatuto, a revisão de documentos internos, a nossa estruturação. E ter trazido para a equipe profissionais mais preparados para o desafio de construir o campo de combate ao trabalho escravo, além da percepção de que esse é um campo ainda em formação.

Tudo isso foi possível graças a nossa parceria com o Instituto C&A, que nos permitiu refletir sobre esse tema, ofereceu parcerias e consultores e convidou pessoas do setor e de outros setores para a discussão acerca do trabalho escravo. A estruturação institucional envolveu ainda a o desenho de um plano de cargos e salários, das perspectivas ao se trabalhar no InPACTO, a definição do que se espera de um profissional e que tipo de profissional queremos na organização. Foi um ano, ao mesmo tempo, de dialogar externamente e de olhar para dentro. O contexto brasileiro trouxe desafios de mobilização, engajamento e advocacy – a participação na Conatrae é outro destaque importante. Voltamos também a conversar com os governos britânico e norte-americano, que estão implementando mecanismos de due dilligence.

**Que mensagem você deixaria para a equipe, os associados e os parceiros do InPACTO?**

Imprevistos acontecem. Estejamos preparados! Para minha equipe, gostaria de desejar tranquilidade. Olhar para o campo em formação com carinho, de forma a assumir que todos nós estamos colaborando para a construção de algo que ainda não existe, portanto o não saber faz parte. Quando a gente se descobre no não saber e desenvolve uma estratégia, estamos colaborando para melhorar o campo. Na dúvida, na dificuldade é que precisamos da energia para achar as soluções em relação ao tema e à mobilização das empresas, e consolidar o InPACTO como uma instituição que tem gente pensando, junto com o setor produtivo, e estratégias eficientes em defesa dos trabalhadores.

Para os nossos associados, gostaria de dizer que o próximo quinquênio será ainda mais acelerado. Agora que construímos nossa Ferrari, vamos brincar de dirigi-la. Estamos com a máquina ajustada – uma equipe mais visionária e um grupo de associados mais engajado, com mais coragem e menos receio de mostrar-se à frente da liderança desse tema no Brasil. Confiem, pois estamos institucionalmente mais preparados para os desafios que vêm, e os convidamos a embarcarem conosco nessa viagem. Aos demais parceiros, apostamos nos saberes, na transparência, na possibilidade de dizer, mutuamente, o que precisamos e como construímos juntos esse campo.

## PERFIL DA EQUIPE

### A voz de quem faz o InPACTO acontecer



*“Atuo no InPACTO desde janeiro deste ano. Havia decidido que queria voltar a trabalhar no terceiro setor e surgiu uma vaga no InPACTO. Participei do processo seletivo e fui aprovada. O trabalho no InPACTO é democrático e estamos em construção. É um momento muito rico de se entrar e estar nesta instituição. Participar das diretrizes e decisões é por demais motivador. Meus planos pessoais são ser fluente em inglês, viajar, terminar meu MBA, correr meia maratona e ser uma mãe amiga e companheira. O meu propósito de vida se conecta com a missão/visão da organização, pois viver em uma sociedade mais justa é um dos meus desejos.”*

#### **Mônica Correa Alves, analista administrativa financeira sênior**

Desde 2000, ocupa posição de liderança em gestão das áreas administrativa-financeira e de facilities em empresas nacionais, multinacionais, públicas e ONGs. É voluntária no grupo de escoteiros Jabuti, corredora, uma amante das plantas suculentas e tem como hobbies patchwork e leitura.



*“Atuo no InPACTO desde agosto de 2018, cuidando do desenvolvimento institucional, da gestão interna e da equipe; com um olhar para melhorias de processos que nos levem à aprendizagem e à consolidação dos nossos impactos. Trabalhar aqui é um impacto constante, é a arte de conseguir colocar em uma única mesa governos, empresas, organizações e lideranças para conversar sobre temáticas e problemas que envolvem diversos conflitos de interesse. É arte de conseguir aplicar inteligência ao problema sistêmico de trabalho análogo ao escravo em pleno século 21. Exige muita capacidade de articulação, de negociação, de mediação de conflitos e de criação – acreditando que novos modelos são possíveis e que a quebra de paradigmas faz parte da construção da agenda! Trabalhar com prevenção e erradicação de trabalho escravo no Brasil é uma tarefa hercúlea, difícil, principalmente nos dias atuais. Somos um instituto que só existe porque as empresas também querem mudar o rumo de sua história. Um pouco da filosofia [africana] Ubuntu: eu sou, porque nós somos. Eu costumo dizer que o InPACTO é quando as empresas são.*

*Tem algo muito forte que me conecta ao InPACTO: a construção de um tecido social, que busca transformações colaborativas, no qual todos tenham responsabilidade na mitigação dos riscos e na prevenção do problema. O InPACTO é a única organização que vem fomentando a união entre governo, setores e empresas, em busca de soluções sistêmicas. Isso conecta-se à minha missão de vida – transformar o mundo em que a gente vive e construir pontes.”*

#### **Mariana A. Miranda, gerente executiva do InPACTO**

É fundadora da consultoria Sopro de Pania (2011 - atual) e consultora no endereçamento de problemas complexos na Reos Partners, desde 2012. Mariana é Bacharel em Sociologia e Política pela Fundação Escola de Sociologia e Política (FESP-SP) com especialização em políticas públicas prisionais e Pós-Graduada em Desenvolvimento Internacional pelo College of International Development and Cooperation (CICD - UK). Trabalhou em projetos no Brasil, Dinamarca, Inglaterra, Malawi e Moçambique nas áreas de desenvolvimento local e internacional, políticas públicas de reabilitação, empoderamento de mulheres, paz e equidade, democracia, governança e educação. Trabalha há mais de 15 anos com facilitação de comunidades de aprendizagem, diálogos multissetoriais e criação de redes de colaboração, nas dimensões comunitárias, nacionais e regionais. Apaixonada pela vida trata dos problemas e conflitos como alavanca para a transformação social e pessoal. Praticante de Vipassana, Teatro da Presença Social e Democracia Profunda.





*“Comecei a trabalhar para o InPACTO em 2014 como editora de conteúdo, Dois anos e meio depois, como consultora, desenvolvi um plano de comunicação de longo prazo para o instituto. Por conta da minha experiência em pesquisas sobre condições de trabalho em cadeias produtivas e pelo conhecimento acumulado na temática de trabalho escravo, fui convidada, em 2017, a fazer parte grupo de consultores do Sistema de Geração e Gestão da Informação. Na ocasião esenvolvemos, como primeiro produto, uma análise de riscos de trabalho escravo por meio de indicadores sociais, que recebeu o nome de Índice de Vulnerabilidade ao Trabalho Escravo (IVTE). Hoje sou coordenadora de projetos, responsável pela estratégia de combate ao trabalho escravo no setor cafeeiro.*

*O que me trouxe ao InPACTO foi o meu desejo de atuar em espaços de transformação da sociedade e de melhoria de condições de vida de trabalhadores e, principalmente, a confiança que eu tenho no potencial do instituto e a certeza da importância do tema. Ter visto o InPACTO dar seus primeiros passos e hoje ser reconhecido internacionalmente é bastante motivador. No nosso cotidiano, o desafio é tão grande quanto a responsabilidade da nossa missão. O InPACTO é um lugar que acolhe o aprendizado, que entende que ele faz parte do processo e que não há soluções prontas para os problemas a enfrentar. É um espaço aberto para que as pessoas. Pretendo seguir conciliando meus estudos acadêmicos com as minhas experiências e desafios profissionais e contribuir para o enfrentamento de violações que ferem a dignidade humana. Esse é o caminho que eu escolhi para tentar ajudar na construção de um mundo mais justo.”*

### **Daniele Martins, coordenadora de projetos**

Atua há dez anos em organizações que promovem condições dignas de trabalho e respeito aos direitos humanos em cadeias produtivas de empresas nacionais e internacionais. Iniciou a carreira como produtora de conteúdo dentro dessa temática e especializou-se em estudos para subsidiar o desenvolvimento de projetos e ações setoriais que ajudem a identificar e diminuir violações de direitos humanos no setor privado. Ao longo da sua trajetória, desenvolveu pesquisas sobre os impactos socioambientais de cadeias produtivas abordando questões como meio ambiente, condições de trabalho, trabalho escravo, trabalho infantil, gênero e imigração. Participou de processos de formação de redes internacionais de trabalhadores na América Latina e de articulações com sindicatos, empresas e governos em projeto que envolvia Argentina, Brasil, Chile e Uruguai. Atualmente é coordenadora de projetos no InPACTO e mes-tranda em Governança Global e Formulação de Políticas Internacionais pela PUC-SP.

## Nossos associados

A importância do engajamento e do diálogo intersetorial

E aí que entra o InPACTO, no apoio ao gerenciamento das complexas relações entre o negócio e o mercado, o consumidor, o meio ambiente, o mundo do trabalho e a sociedade em geral. Para ampliar o envolvimento de todos os atores na promoção de uma agenda positiva e transformadora, com compromissos e responsabilidades compartilhadas.



### **Lilian Vendrametto, gestora de sustentabilidade do Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé):**

*“O Cecafé é parceiro do InPACTO no Projeto Mesa de Café Brasil desde 2017. A qualidade do café está muito ligada à qualidade da mão de obra utilizada. Por isso, estimulamos as boas práticas voltadas ao trabalhador. Os produtores de café vêm a ser os fornecedores dos nossos exportadores. É uma relação que não é direta, mas bastante importante por estarem na nossa cadeia.*

*O InPACTO é um ambiente muito rico para discutirmos o assunto combate ao trabalho escravo. As dinâmicas dos setores [produtivos] dos associados são bem diferentes, assim como o que acontece em zonas rurais e em zonas urbanas. No GT do café [agora transformado em Estratégia], contamos com a participação de diversos elos da cadeia. Com essas experiências e vários olhares, enriquecemos a discussão, tentando buscar uma solução, que não é simples, e, sim, bastante complexa, pela pulverização do setor. São mais de 300 mil produtores de café no Brasil, de propriedades de diferentes tamanhos.*

*Temos o desafio de engajar cada vez mais os exportadores e os importadores de café na nossa causa. Não é só o preço que regula os mercados, esse é apenas um componente dentre vários outros fatores. Os bons [exportadores ou importadores] veem positivamente a existência de uma lista [suja] e o monitoramento sobre trabalho escravo. Isso mostra que o Brasil está à frente de outros países, não tão assertivos [sobre as condições de produção no país de origem].”*





**Edmundo Lima, diretor executivo da Associação Brasileira do Varejo Têxtil (ABVTEX):**

“A ABVTEX tem como propósito promover a moda sustentável, tornando-a mais acessível a partir do desenvolvimento de uma cadeia produtiva justa, responsável, inovadora, competitiva e transparente. Dentro deste propósito, temos com um dos pilares de atuação o combate ao trabalho análogo ao escravo e infantil e de imigrantes em situação irregular, nos fornecedores de vestuário, calçados e artigos têxteis para o lar. Esta causa está alinhada aos objetivos do InPACTO, daí nossa participação na organização e no diálogo para a construção conjunta de soluções em prol do trabalho digno na cadeia de valor da moda.”

## Um parceiro que faz parte da equipe



**Danilo Torini, professor da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM), e responsável pelo monitoramento feito pelo InPACTO, consultor metodológico do IVTE (leia mais na página X) e um dos idealizadores do Sistema de Geração e Gestão da Informação junto à diretoria do instituto:**

“Por conta de projetos anteriores, fui convidado pelo InPACTO para compor a equipe responsável pelo monitoramento de 2016, o primeiro de forma online. A minha parceria com o InPACTO é, portanto, anterior à parceria institucional firmada com a ESPM, em 2018.

A ESPM havia acabado de se juntar ao Pacto Universitário pela Promoção do Respeito à Diversidade, da Cultura da Paz e dos Direitos Humanos. Para isso, criamos o Comitê ESPM dos Direitos Humanos, que atua na coordenação, fomento e monitoramento desse pacto. Com tantos interesses comuns e afinidades temáticas e metodológicas, a ESPM propôs uma parceria com o InPACTO, que prevê não apenas um acordo para sediar os eventos e reuniões da organização, mas também estabelece bases para futuras cooperações acadêmicas e de pesquisa. Há uma forte participação dos departamentos de comunicação, recursos humanos e responsabilidade socioambiental da ESPM nessa frente de trabalho.

Para a ESPM, a parceria com o InPACTO é extremamente importante, não apenas porque reforça o compromisso da instituição com a promoção do respeito à diversidade, da cultura da paz e dos direitos humanos, mas também porque é uma excelente oportunidade para aprendermos com a grande experiência e liderança que o InPACTO possui e exerce no campo dos direitos humanos no Brasil e internacionalmente. Somos a primeira instituição de educação superior a estabelecer com o InPACTO uma parceria que pretende envolver todos os seus departamentos, acadêmicos e não acadêmicos.

Para mim, é uma grande satisfação, não apenas como professor e pesquisador, mas como cidadão, poder colaborar com projetos tão relevantes para a melhoria das condições de vida dos trabalhadores brasileiros. É, enfim, uma grande alegria fazer parte dessa história de sucesso e de transformação que o InPACTO está escrevendo.”



## Nosso Conselho



### **Lucilene Binsfeld (Tudi), do Observatório Social, Presidente do Conselho Deliberativo do InPACTO:**

*“O INPACTO sem dúvida tem avançado no seu objetivo de combate ao trabalho escravo. O trabalho sério e comprometido inseriu a organização em espaços importantes de discussão do tema, tanto no âmbito nacional como internacional. Para o Conselho Deliberativo, foram fundamentais a participação, o debate, as articulações e a afirmação do conceito de trabalho escravo defendido por nosso instituto quando das mudanças propostas pelo governo nas MPs que alteravam o conceito.*

*Outra questão fundamental é o cadastro de empregadores, conhecido como “lista suja”. Para o InPACTO, esse é um dos principais instrumentos da política pública de combate ao trabalho escravo, por isso trata-se de uma prioridade acompanhar sua atualização e divulgá-la para seus associados. Importante destacar a posição de denúncia do InPACTO perante o corte de verbas que impactaram diretamente os processos de fiscalização e combate ao trabalho escravo.*

*Destaco, nestes anos de construção, o processo de monitoramento dos compromissos do pacto, fundamental para ter um retorno das iniciativas das empresas no combate ao trabalho escravo. Outro avanço são os grupos de trabalho, que proporcionam espaços de diálogo e de aprendizagem para ampliar as iniciativas das empresas.*

*Como Presidenta do Conselho Deliberativo, reforço a importância do trabalho comprometido das Conselheiras e dos Conselheiros, que, em conjunto com a equipe e associados, tem a missão de ampliar a experiência inovadora do pacto no compartilhamento das responsabilidades para prevenir e combater o trabalho escravo.*

*Queremos fortalecer o InPACTO para, futuramente, atuar em temas como trabalho infantil, trabalho escravo contemporâneo, e outros em que ocorre o cerceamento da liberdade e a ausência de trabalho decente e da dignidade humana. E aprimorar nossa atuação para dar respostas rápidas e precisas, avançar para o entendimento de que prevenir e combater o trabalho escravo e a ausência de trabalho decente é uma responsabilidade de todos, dos governos, das empresas e da sociedade como um todo.”*



### **Ana Yara, membro do Conselho Deliberativo do InPACTO, coordenou o primeiro monitoramento do Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo antes mesmo da fundação do InPACTO:**

*“O INPACTO sem dúvida tem avançado no seu objetivo de combate ao trabalho escravo. O trabalho sério e comprometido inseriu a organização em espaços importantes de discussão do tema, tanto no âmbito nacional como internacional. Para o Conselho Deliberativo, foram fundamentais a participação, o debate, as articulações e a afirmação do conceito de trabalho escravo defendido por nosso instituto quando das mudanças propostas pelo governo nas MPs que alteravam o conceito.*

*Outra questão fundamental é o cadastro de empregadores, conhecido como “lista suja”. Para o InPACTO, esse é um dos principais instrumentos da política pública de combate ao trabalho escravo, por isso trata-se de uma prioridade acompanhar sua atualização e divulgá-la para seus associados. Importante destacar a posição de denúncia do InPACTO perante o corte de verbas que impactaram diretamente os processos de fiscalização e combate ao trabalho escravo.*

*Destaco, nestes anos de construção, o processo de monitoramento dos compromissos do pacto, fundamental para ter um retorno das iniciativas das empresas no combate ao trabalho escravo. Outro avanço são os grupos de trabalho, que proporcionam espaços de diálogo e de aprendizagem para ampliar as iniciativas das empresas.*

*Como Presidenta do Conselho Deliberativo, reforço a importância do trabalho comprometido das Conselheiras e dos Conselheiros, que, em conjunto com a equipe e associados, tem a missão de ampliar a experiência inovadora do pacto no compartilhamento das responsabilidades para prevenir e combater o trabalho escravo*

*Queremos fortalecer o InPACTO para, futuramente, atuar em temas como trabalho infantil, trabalho escravo contemporâneo, e outros em que ocorre o cerceamento da liberdade e a ausência de trabalho decente e da dignidade humana. E aprimorar nossa atuação para dar respostas rápidas e precisas, avançar para o entendimento de que prevenir e combater o trabalho escravo e a ausência de trabalho decente é uma responsabilidade de todos, dos governos, das empresas e da sociedade como um todo.”*



# InPACTO

Avenida Paulista, 2073, Conjunto 321, Horsa 1  
Conjunto Nacional, Consolação,  
São Paulo -SP 01311-940  
Telefone (11) 3179-0151  
E-mail: contato@inpacto.org.br

**Equipe gestora responsável pelo relatório de atividades:**

*Mariana Miranda e Daniele Martins - InPACTO*

**Redação e edição:**

*Alessandra Pereira e Raquel Sabrina - Societá Consultoria*  
[www.societaconsultoria.com.br](http://www.societaconsultoria.com.br)

**Projeto gráfico e diagramação:**

*Marcelo Gava - DesignJusto*  
[www.designjusto.com.br](http://www.designjusto.com.br)



